

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TAMYRES PEREIRA DA SILVA

**PERCEPCÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
SOBRE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA**

Juazeiro do Norte, CE

2019

TAMYRES PEREIRA DA SILVA

**PERCEPCÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
SOBRE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem

Orientadora: Prof^ª Ms. Ana Paula Ribeiro de Castro

Juazeiro do Norte, CE

2019

A minha família que muito me apoiou e me incentivou a realiza-lo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças, energia e sabedoria para concluir este trabalho.

Aos meus pais que me incentivaram por toda jornada acadêmica, sem vocês nada seria possível.

A minha orientadora por todo tempo dispensado para me auxiliar na construção desse estudo e todo o conhecimento transmitido, você foi indispensável.

E a todos que contribuíram e fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNS	Conselho Nacional de Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
Ms	Mestre
OMS	Organização Mundial de Saúde
PROF^a	Professora
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós Esclarecido

RESUMO

A sexualidade faz parte todas as fases da vida do ser humano e não se restringe a prática sexual, além do mais, envolve o indivíduo em sua integralidade e não se encerra com o processo de envelhecimento, apenas é modificado. Sabe-se que o interesse pelo sexo é normal, mas, ainda, em grande parte da sociedade a sexualidade é vista de forma natural para os jovens e imoral para a população idosa. Objetivou-se analisar a percepção do enfermeiro da estratégia de saúde da família em relação a sexualidade da pessoa idosa. A pesquisa caracterizou-se por ser de caráter descritiva, exploratório com abordagem qualitativa, realizado na Estratégia de Saúde da Família de Juazeiro do Norte-CE. A amostra foi constituída por 10 enfermeiros que se enquadram nos critérios de inclusão e exclusão. Para coleta de dados por utilizado questionário e para análise de dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo com a apresentação dos resultados em categorias temáticas. A pesquisa respeitou todos os princípios éticos da Resolução n ° 466/2012. Os dados mostraram que com relação ao perfil sócio demográfico a maioria dos participantes encontram-se entre 35 e 42 anos de idade, em relação a escolaridade prevaleceu o ensino superior completo com especializações e a maioria casados. Após a transcrição das falas e análises surgiram quatro categorias demonstrando o que os profissionais enfermeiros entendem sobre a sexualidade na terceira idade, sobre seu conceito mencionaram que é mais que o ato sexual e seus tabus e preconceitos para abordagem do assunto. Quanto as ações e estratégias realizadas na unidade básica de saúde os profissionais relataram uma preocupação de manter atividades de natureza coletiva e abordagem individual em consultas de enfermagem.

Sobre as dificuldades de tratar do assunto verificou-se que alguns profissionais relataram preconceitos, inibição e falta de preparo dos profissionais. Observou-se que os profissionais de saúde que acompanham os idosos necessitam de educação continuada já que a maior parte não apresenta uma compreensão ideal sobre sexualidade na terceira idade. Além disto, autarquia das 3 esferas governamentais devem investir em recursos para a Atenção Básica para prover assistência adequada para população e melhores condições de trabalho para equipe de Estratégia de Saúde da família.

Palavras-chaves: Sexualidade, Atenção Básica, Saúde do Idoso.

ABSTRACT

Sexuality is part of every phase of a human being's life and is not restricted to sexual practice. Moreover, it involves the individual in its entirety and does not end with the aging process, it is only modified. Interest in sex is known to be normal, but still, in much of society, sexuality is seen naturally to the young and immoral to the elderly. This study aimed to analyze nurses' perceptions of the family health strategy regarding the sexuality of the elderly. The research was characterized by being descriptive, exploratory with qualitative approach, conducted in the Family Health Strategy of Juazeiro do Norte-CE. The sample consisted of 10 nurses who fit the inclusion and exclusion criteria. For data collection by questionnaire and for data analysis, we used the content analysis technique with the presentation of results in thematic categories. The research complied with all the ethical principles of Resolution 466/2012. The data showed that in relation to socio-demographic profile most participants are between 35 and 42 years old, in relation to education prevailed higher education complete with specializations and most married. After the transcription of the speeches and analysis, four categories emerged demonstrating what the professional nurses understand about sexuality in old age, about their concept mentioned that it is more than the sexual act and its taboos and prejudices to approach the subject. Regarding the actions and strategies performed in the basic health unit, the professionals reported a concern to maintain activities of a collective nature and individual approach in nursing consultations.

Regarding the difficulties in dealing with the subject, it was found that some professionals reported prejudice, inhibition and lack of preparation of professionals. Health professionals who accompany the elderly need continuing education, as most do not have an ideal understanding of sexuality in old age. In addition, local government bodies should invest in Primary Care resources to provide adequate care for the population and better working conditions for the family's Health Strategy team.

Keywords: Sexuality, Primary Care, Elderly Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REVISÃO DA LITERATURA	13
3.1 SEXUALIDADE: conceito e alterações fisiológicas na terceira idade.....	13
3.2 SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: desvendando os tabus e preconceitos	15
3.3 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE	17
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 TIPOS DE ESTUDO	20
4.2 LOCAL DO ESTUDO	20
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	21
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	21
4.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	22
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	22
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	24
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS	25
5.2.1 Categoria 1: Compreensão da Sexualidade da Pessoa Idosa: Visão dos enfermeiros das ESF's	25
5.2.2 Categoria 2: Ações realizadas pelos enfermeiros da ESF referentes a sexualidade na terceira idade. O que e como são realizadas?	27
5.2.3 Categoria 3: A consulta de enfermagem da pessoa idosa sobre sua sexualidade.	29
5.2.4 Categoria 4: Consulta de enfermagem à sexualidade na terceira idade:	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34

APÊNDICES	38
APÊNDICE A - Pedido de Autorização.....	39
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40
APÊNDICE C – Consentimento Pós – Informado.....	41
APÊNDICE D- Questionário.....	42
ANEXOS	43
ANEXO A- DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA	44

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade humana não se restringe apenas ao ato sexual, compreende o afeto, o toque e a intimidade. Desse modo, a sexualidade pode ser entendida como um conceito abrangente, que envolve o pensamento relativo. Além do mais, envolve o indivíduo em sua integralidade e não se encerra com o processo de envelhecimento, apenas é modificado (VENTURINI *et al* 2017).

Para Gomes *et al* (2018), é de fundamental importância lembrar que a sexualidade é essencial para o ser humano, pois, é a continuação do indivíduo e o sexo é também terminologia para o gênero feminino ou masculino, além da intimidade um com o outro. Sabe-se que o interesse pelo sexo é normal, mas, ainda, em grande parte da sociedade a sexualidade é vista de forma natural para os jovens e imoral para os a população idosa. Desta forma, a sexualidade na terceira idade é além do que só ato sexual é carinho e fantasia, amor e inteligência.

De acordo com Silva e Nascimento (2015), a sexualidade é um conjunto de expressões apresentadas na forma de pensamentos, comportamentos e sentimentos, podendo ser demonstradas em todas as idades de modos diferentes, porém, não significa dizer que são menos importantes e prazerosas. Para os idosos, a experiência da sexualidade pode ser benéfica, sendo uma chance de expressar amor, carinho, afeto, sensualidade e admiração por alguém.

O profissional enfermeiro atua em várias áreas em suas práticas, diferindo em assistência de enfermagem individual e coletiva, ações educativas, coordenação de cargos técnicos, além do gerenciamento da equipe de enfermagem e participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações de saúde (CORREIA *et al*, 2015).

Silva e Nascimento (2015), acrescentam que nessa circunstância, o enfermeiro como profissional da saúde e educação, fazendo uso dos recursos da educação em saúde, pode desenvolver um ambiente favorável para formação de novos conhecimentos.

Entretanto, as práticas sexuais não seguras tornam os idosos mais expostos a contaminar-se pelo Vírus da Imunodeficiência Humana e outras doenças sexualmente transmissíveis (LAROQUE *et al*, 2011).

Na esfera de patologias que acometem os idosos, dar-se destaque ao aumento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis/AIDS nessa população, pois com a progressão da população idosa, aumenta também o número de casos de AIDS (CUNHA *et al*, 2015).

Por ser um tema de grande relevância e que influencia diretamente e, na grande maioria das vezes, de forma negativa na vida dos idosos, a sexualidade é relacionada a mitos e preconceitos levando as pessoas da terceira idade à uma condição de pessoas assexuadas, e conseqüentemente representando um tabu, sendo que a sexualidade é reconhecida atualmente como uma das bases da qualidade de vida, tornando sua abordagem cada vez mais constante e ressaltada (OLIVEIRA et al, 2015).

Dessa forma a justificativa para a realização desse estudo se fundamenta na importância em tornar relevante a abordagem do tema da sexualidade no idoso pela enfermagem, viabilizando a contribuição de aperfeiçoar a vivência da sexualidade aliado ao envelhecimento saudável.

É notável, o grande aumento da população idosa e escassos os estudos sobre a atuação da enfermagem em relação ao tema da sexualidade das pessoas da terceira idade, considerando que é de fundamental importância a contribuição do profissional enfermeiro no cuidado integral oferecido à pessoa idosa. Como exemplo dessa contribuição, existe a educação permanente em saúde que pode auxiliar o aprendizado contínuo sobre as infecções sexualmente transmissíveis bem como quebrar o tabu da temática. A participação dos idosos nestes programas proporcionam o bem-estar físico e mental, bem como influencia positivamente na qualidade de vida.

A pesquisa irá contribuir para o conhecimento acadêmico da pesquisadora e como razão para ampliar os conhecimentos dos profissionais e estudantes da área da saúde, e para levar informação sobre a importância da abordagem da sexualidade com os usuários idosos das unidades básicas de saúde da cidade de Juazeiro do Norte.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) sobre a sexualidade da pessoa idosa.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Caracterizar socioeconomicamente os enfermeiros da ESF do estudo;
- ✓ Conhecer o conceito de sexualidade da pessoa idosa, a partir da visão dos enfermeiros da ESF;
- ✓ Identificar dificuldades / facilidades dos enfermeiros na abordagem do tema;
- ✓ Descrever assistência prestada à pessoa idosa nas atividades individuais e coletivas realizadas pelos enfermeiros da ESF.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 SEXUALIDADE: conceito e alterações fisiológicas na terceira idade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a sexualidade como um elemento central do indivíduo e ao longo de toda sua vida e abrange sexo, identidade, papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (NATIVIDADE, 2014)

Silva e Nascimento (2015) relatam que Kinsey 1948, Masters e Johnson 1966 foram os precursores no estudo da sexualidade humana, seus estudos serviram como orientação para investigação da sexualidade dos idosos, os recentes estudos apontam que a sexualidade dos mais velhos é um dos aspectos do envelhecimento que mais sofre discriminação, muitas vezes considerado como uma fase de assexualidade e de abstenções, devendo o idoso deter-se apenas a adotar o papel de avô e avó, retraindo desejos e vontades no assunto sexual.

Conforme Oliveira, Barbosa e Almeida (2016) a sexualidade voltada a terceira idade vem mudando nos últimos anos progredindo seu conceito deixando de ser considerada apenas como um ato sexual, estendendo o conceito apenas físico abrangendo a influência emocional e sentimental. Os mesmos autores corroboram que a sociedade tenta repudiar a sexualidade no idoso, as pessoas acham esquisito que o idoso possa querer namorar. Ignorando que a sexualidade não se resume ao ato sexual existe uma afetividade que é essencial ao ser humano principalmente com a chegada da velhice.

É necessário notar que a sexualidade não tem com a única finalidade de procriação, ela vai muito mais além, trata-se de um conjunto de prazer, comunicação e amor entre duas pessoas como uma maneira de conhecimento do seu corpo e do corpo do outro, reforçando os laços de união de um casal. A sexualidade é parte constituinte da personalidade do ser humano. Seu desenvolvimento se integraliza com a satisfação das necessidades humanas básicas, como o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, amor e carinho (MORAES *et al* 2011).

As mudanças marcadas pelo processo fisiológico do envelhecimento, refletem na resposta sexual e na sexualidade dos idosos, contudo essas mudanças quando associadas a crenças e meio cultural que vivem, intensificam a resposta negativa da atividade sexual deste indivíduo (MENEZES, 2011).

Estudos demonstraram que as mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento e que refletem em sua sexualidade (OLIVEIRA *et al* 2015). Na mulher com o declínio da

produção de estrogênio elas eventualmente pode sentir calor, sudorese noturna, secura vaginal, enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvico dispaurenia e alterações de humor. O impacto dos sintomas do climatério na qualidade de vida da mulher pode também está relacionado a prevalência da disfunção sexual da meia idade (CABRAL et al, 2012).

Lorenzi e Salicioto (2006), afirmam que a redução gradativa nos níveis hormonais, correlacionada ao processo de envelhecimento feminino, oportuniza o desinteresse e a diminuição da continuidade de atividade sexual, porém fatores não hormonais, referentes com a situação emocional, com a qualidade de relacionamento e com o ambiente, também estão envolvidos na redução da libido e da função sexual de mulheres nesta fase da vida.

Ribeiro, Alves e De Meira (2009), acrescentam que a diminuição da libido pode ser atribuída, entre inúmeros outros fatores, à atrofia vaginal, perda das rugosidades e redução da secreção vaginal.

O surgimento de cabelos brancos, de rugas e flacidez cutânea, o aumento da gordura corporal e a falta de vitalidade podem contribuir para que as mulheres idosas tenham uma imagem pejorativas de si próprias, interrogando a sua capacidade de atração sexual (VILELAS, BRANCO, HASSAMO, VIEIRA, 2014).

Para Menezes (2011), nos homens também há uma diminuição hormonal e a ereções espontâneas acontecem com mais dificuldade.

Alguns problemas comuns também podem afetar o desempenho sexual: artrites, diabetes, fadiga, medo de infarto, efeitos colaterais de fármacos e álcool. (BRASIL, 2006).

As transformações na fisiologia sexual masculina ainda que não ocorram de forma semelhante entre todos os homens caracterizam-se quanto aos aspectos: ereção mais flácida, sendo necessário mais tempo para alcançar o orgasmo; ereções involuntárias noturnas diminuem; ejaculação atrasada e redução do líquido pré-ejaculatório (ALENCAR *et al*, 2014)

Além das alterações físicas naturais, homens e mulheres, na evolução do envelhecimento, estão mais vulneráveis a problemas de saúde como diabetes e hipertensão arterial sistêmica, que podem reduzir ou impedir o interesse pelas práticas sexuais, visto que a má circulação provocada por esses problemas influencia na libido sexual (GRANDIM; SOUZA; LOBO, 2007). Os efeitos iatrogênicos da polimedicação prescrita aos idosos também podem contribuir para que surjam grandes alterações neste ponto complementa (VILELLAS *et al*, 2014)

Nessa fase da vida, a ausência do parceiro fixo limita para alguns idosos como o fim das práticas sexuais (ALENCAR *et al*, 2014). As dificuldades sexuais que mais acometem na

velhice são falta de informação, preconceito, vergonha de falar sobre o assunto, impotência nos homens e ausência de lubrificação nas mulheres e a diminuição da libido entre outros. Frente a esses problemas os idosos acabam desanimando em relação a sua vida sexual. A sexualidade do idoso deve ser um assunto para ser debatido com mais autonomia entre eles (FERREIRA; FERNANDES; ALVES; DANTAS, 2015).

A sexualidade deve ser entendida como parte integrante do ser humano desde nascimento em todas as fases da sua vida, levando em conta suas particularidades livre de concepções sobre o assunto para tornar assunto interessante e ser mantida atividade sexual até envelhecer de forma saudável e satisfatória mesmo com as mudanças fisiológicas.

3.2 SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: desvendando os tabus e preconceitos

As pessoas que hoje pertencem à terceira idade nasceram e cresceram em uma época caracterizada por julgamentos morais e proibições, qualquer expressão da sexualidade infantil ou adolescente tanto verbal quanto física (olhar, sentir, falar, tocar etc.) era rigorosamente punida (BENNATON, 2007)

A maior parte das famílias considerava que o sexo era uma prática exclusiva dos cônjuges mais jovens e tinha como objetivo fundamental apenas a procriação. Desse modo, a maioria dos idosos não teve a chance de obter o benefício de qualquer tipo de educação sexual (VILELAS, BRANCO, HASSAMO, VIEIRA, 2014).

Os principais fatores que influenciam de modo negativo a sexualidade do idoso é o desconhecimento acerca da sexualidade na terceira idade, assim como os aspectos culturalmente proibitivos cultivados a respeito de relações sexuais entre eles. Para muitos, a velhice é vista como um período de assexualidade. Isso faz com que eles ajam segundo as expectativas sociais e, aqueles que têm desejo sexual experimentam um sentimento de penitência e vergonha (FRUGOLI, MAGALHÃES-JUNIOR, 2011).

Acompanhado de pouca informação, vincula-se os pensamentos estereotipados a respeito da sexualidade, do processo de envelhecimento e as transformações que ocorrem nesse período, rotulando essa fase como a do indivíduo assumir o papel de avô e avó, cuidar dos netos e ver televisão. Esse tipo de pensamento, somente contribui para perpetuação do preconceito e para o surgimento de doenças e baixa autoestima de pessoa idosas, bloqueando essa população a superar esses conflitos acerca de sua sexualidade (SOUZA, 2014).

Conforme Rozendo e Alves (2015), os preconceitos de que as pessoas velhas não são atraentes fisicamente, são assexuadas, ou são incapazes de sentir algum estímulo sexual ainda estão fortemente infiltrados no imaginário social. Tais mitos levam os mais velhos a assumirem um comportamento pessimista no campo da sexualidade. Entretanto, com os recursos médicos e farmacológicos da contemporaneidade, a maioria das pessoas idosas está apta a usufruir uma vida sexual satisfatória, como nunca antes. Ainda assim, o assunto ainda é um grande tabu na nossa cultura e quando vem à tona, costuma causar bastante polêmica.

É incontestável que a sexualidade dos mais idosos não é igual à sexualidade de quando eram mais jovens, mas é preciso saber viver e assumir a sua sexualidade comenta Bennaton (2007). Segundo a visão da referida autora quanto mais rígida for à educação em sua sociedade em relação à sexualidade, maiores serão os preconceitos e os tabus, com proibições e exigências de como os indivíduos devem se comportar em relação ao sexo e como devem praticá-lo.

Entretanto em relação a terceira idade existe esse impacto quando se é explorado o tema sobre a sexualidade do idoso, apesar das modificações sociais ocorridas ao longo dessas últimas décadas e dentre elas, a independência feminina, a mulher idosa de hoje ainda se encontra presa à educação rigorosa e moralista que ditava que os únicos papéis sociais com integridade e seriedade eram o de ser mãe e esposa. Assim, é preocupante observar que, numa sociedade como a brasileira que vem passando por tanta transição, e principalmente no que se refere ao comportamento, ainda persiste o olhar de reprovação sobre a sexualidade do idoso (BENNATON, 2007).

A sociedade impõe certos parâmetros de comportamento, que delimitam a sexualidade humana a um período compreendido entre a puberdade e o início da maturidade. Sendo assim, a atividade sexual não é reforçada pela sociedade na terceira idade. A sexualidade é um componente fundamental para uma boa qualidade de vida e é normal pessoas mais velhas continuarem a terem desejos, mas, na maioria das vezes, os reprimem por causa da imposição certos moralismos (FRUGOLI, MAGALHÃES-JUNIOR, 2011).

O tema sexualidade nem sempre é debatido com abertura, pois reporta vivências pessoais extremamente íntimas, especialmente quando falamos sobre sexo na velhice. As autoras ainda concordam que a velhice pode gerar uma série de conquistas interessantes, como o autoconhecimento, compartilhando vivências com outros idosos, expressando lições que eles ensinam para que assim, ao envelhecer eles saibam encarar melhor as mudanças, valorizando cada ruga no rosto e fio branco de cabelo como memórias de uma vida única (OLIVEIRA; BARBOSA; ALMEIDA. 2016).

Castro et al, (2014) afirmam que embasada dessa discussão, políticas de saúde voltadas para os idosos foram criadas com o propósito de contribuir para que um maior número de pessoas alcance, não somente um maior número de anos vividos, mas um envelhecimento bem satisfatório. Dentre essas políticas, destaca-se o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (PNASPI) e o Estatuto do Idoso que é a forma legal criada para regularizar os direitos fundamentais da pessoa idosa e amparar o direito de atenção integral à saúde do idoso.

3.3 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

A enfermagem, no que se reporta às ações referentes à saúde da pessoa idosa, tem várias atribuições, dentre as quais está a realização da consulta de enfermagem. A realização da consulta de enfermagem tem seu subsídio legal amparado na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, nº 7.498/86, que a assegura como sendo uma atividade privativa do enfermeiro (SILVA, VICENTE, SANTOS, 2014).

A Resolução nº 159/93, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), descreve que a consulta de enfermagem utiliza componentes do método científico, com o intuito identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção e proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Em seu artigo 1º, define que em todos os níveis de assistência à saúde, seja em instituição pública ou privada, a consulta de enfermagem deve ser obrigatoriamente desenvolvida na assistência de enfermagem (BRASIL, 1993).

Em vista disso o enfermeiro tem na atenção primária à saúde um ambiente amplo de andamento para sua atuação profissional, seja através da consulta de enfermagem, no consultório ou no domicílio, como por meio de atividades de educação em saúde, que podem ser executadas em nível individual ou coletivo. Referindo-se à atenção à saúde da pessoa idosa e a todas as especificidades do processo de envelhecimento, é de extrema necessidade a realização da consulta de enfermagem ao idoso nos serviços de saúde (SILVA, VICENTE, SANTOS, 2014).

Cunha et al, (2015) em seus estudos abordam que profissionais da Estratégia Saúde da Família não têm como hábito, em consultas, questionar sobre aspectos ligados a sexualidade e a prática sexual das pessoas. Isso se torna maior quando estas são idosas, por acreditarem que o sexo não consta na realidade dessa população. Isso decorre porque a atenção a saúde ainda é

realizada sob a ótica da queixa apresentada ou na doença, visão curativista do processo saúde-doença.

Os autores acima citados ainda evidenciam que por esse motivo, muitas vezes deixa-se de abordar o usuário sobre sexualidade, o que não permite a prevenção de agravos comuns nessa faixa etária, como a disfunção erétil, o vaginismo, a dispareunia, o uso inadequado de certos medicamentos e a prevenção da AIDS.

Quando o idoso vive sua sexualidade sem o uso de preservativos, existe a probabilidade de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O aumento dos casos das IST na população envelhecida demonstra a debilidade das campanhas de prevenção direcionadas a essa população no que tange à criação de estratégias que incentivem a utilização de preservativos entre idosos, configurando-se como obstáculo aos gestores da saúde (BRITO ET AL, 2016)

Acompanhando os vários ganhos que esses indivíduos vêm conquistando nas últimas décadas, o prolongamento da vida sexual é um ponto digno de destaque. O aumento da qualidade de vida associado aos avanços tecnológicos em saúde, como os tratamentos de reposição hormonal e medicações para impotência, principalmente o Sildenafil, têm permitido o redescobrimto de novas experiências, como o sexo, entre os idosos. Entretanto, a ocorrência de práticas sexuais inseguras contribui para que essa população se torne mais vulnerável às infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a sífilis, clamídia e gonorreia. (NETO, NAKAMURA, CORTEZ, YAMAGUCHI, 2015)

Conforme Silva, Oliveira e Pereira, (2017) o enfermeiro precisa estar apto para orientar e abordar este assunto com pacientes na terceira idade, visto que faz parte de suas atribuições como educador e prestador de assistência humanizada.

Os idosos e os profissionais enfermeiros devem assimilar que a sexualidade não significa de forma absoluta ter relações sexuais frequentes. O enfermeiro deve ajudar o idoso a compreender de modo claro que toda a forma de expressão está impregnada de emoções e estas integram-se a sexualidade. Portanto é necessário que os enfermeiros, juntamente com o idoso, sejam capazes de construir estratégias para encorajar o interesse e a criatividade em relação à sexualidade (SILVA, OLIVEIRA, PEREIRA, 2017)

Os enfermeiros têm um dever importante para a contribuição na promoção de uma sexualidade saudável durante o envelhecimento. Numa sociedade composta majoritariamente por população envelhecida é fundamental sensibilizar e consciencializar os enfermeiros para

esta questão, de modo a que seja possível obter conhecimentos e formação específica na área e desenvolver competências que lhes propiciem prestar cuidados de excelência aos idosos (SILVA, 2011).

Os enfermeiros devem ter uma perspectiva holística das pessoas idosas, considerando os seus aspectos biopsicossociais, que lhes permita desenvolver estratégias para facilitar o envelhecimento estável. Tendo por excelência a capacidade de criar vínculos que se baseiam em empatia, respeito mútuo e escuta ativa e qualificada. A familiaridade deste tipo de relação permite conhecer as peculiaridades de cada idoso, proporcionando assim a obtenção de conhecimentos sobre a sua sexualidade. Os autores ainda relatam que através desse compartilhamento os enfermeiros podem colaborar para desmistificar esse tema, enxergando como naturalidade de modo que os idosos vivenciem de forma saudável e com qualidade essa fase da vida (VILELAS, BRANCO, HASSAMO, VIEIRA, 2014).

O cuidado de enfermagem não deve ser centrado na doença, visto que é atribuição do enfermeiro a promoção e prevenção de agravos, considerando essas ações para se evitar o adoecimento, ter participação ativa no cuidado ao ser humano em todas as etapas de sua vida é de fundamental importância para o cuidado holístico. Contribuir através da educação em saúde para que o idoso vivencie a sua sexualidade independente de sua idade é papel do enfermeiro e a Atenção Básica propicia um ambiente ideal para aplicação dessa estratégia por meio da consulta de enfermagem.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPOS DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza descritiva, exploratória buscando evidenciar a percepção do enfermeiro da estratégia de saúde da família sobre a sexualidade na terceira idade identificando facilidades, dificuldades e ações realizadas sobre essa temática na rede de atenção primária à saúde, no município de Juazeiro do Norte.

A pesquisa qualitativa definida por Deslane (1999), não é baseada em critério numérico para ser representada. Gil (2002), classifica as pesquisas descritivas tendo como objetivo principal descrever uma característica de uma determinada população ou fenômeno. Esse tipo de pesquisa estuda a característica de um grupo e tem como finalidade levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população. O autor ainda complementa, que as pesquisas exploratórias trazem como objetivo proporcionar maior proximidade com o problema e a revelar intuições.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada nas Estratégias de saúde da Família (ESF) da cidade de Juazeiro do Norte localizadas na zona urbana nos seguintes bairros Romeirão, Pirajá, Salesianos, Limoeiro, Frei Damião, Triângulo, Santa Tereza. A escolha do local se deu pelo interesse de conhecer como os enfermeiros da ESF de Juazeiro do Norte tratam da abordagem da sexualidade na terceira idade.

O município de Juazeiro do Norte está situado na área central da Região Metropolitana do Cariri no Sul do estado do Ceará e conta com uma população de 249.939 habitantes segundo a prefeitura Municipal da cidade (JUAZEIRO, 2019).

A pesquisa foi desenvolvida no período de fevereiro de 2019 a novembro de 2019 e a coleta de dados aconteceu no mês de agosto de 2019, após autorização da Secretaria de Saúde (Apêndice A) aguardando parecer favorável da liberação do Comitê de Ética e Pesquisa da Unileão.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes da pesquisa foram os Enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família no município de Juazeiro do Norte. A amostra foi de 10 enfermeiros e seguiu os critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão: Ser enfermeiro, trabalhar na ESF há mais de um ano e não estar de licença. Sendo os critérios de exclusão: está de licença, trabalhar há menos de um ano na ESF.

No processo da coleta de dados existiram profissionais que cooperaram com atenção de responder o questionário, manifestando interesse na pesquisa e a temática abordada. Entretanto, alguns profissionais não tiveram tanto entusiasmo com a pesquisa surgindo assim algumas dificuldades para a pesquisadora no decorrer da coleta, como por exemplo, demora na entrega do questionário.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário (Apêndice D), considerando ser o ideal instrumento para auxiliar a coleta das informações.

Segundo Gil (2002), o questionário é uma sequência de questões que são respondidas por escrito pelo participante, demonstrando ser o instrumento de coleta de dados mais econômico e rápido de obter informações, sem exigência de treinamento além de garantir o anonimato.

Importante salientar que após a autorização do Comitê de Ética e da Secretária de Saúde, a pesquisadora deslocou-se as Estratégias de Saúde da Família da zona urbana, para conversar com cada enfermeiro visando o dia mais adequado para o pesquisado. Os enfermeiros foram abordados e a eles foi explicado sobre o estudo e após aceitarem participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (Apêndice B) e o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido-TCPE (Apêndice C) e consentindo participar do questionário, salientando o sigilo e a privacidade além da liberdade, resguardando o participante de qualquer desconforto.

4.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Os dados encontrados foram reunidos e organizados e para a análise foi utilizado a técnica de análise do conteúdo: apresentados em categorias temáticas e leitura adequada colaborou para o enriquecimento da pesquisa. Foi realizada uma leitura crítica dos questionários e identificado os pontos mais importantes.

De acordo com Minayo (2004), a técnica de análise de conteúdo tem como finalidade investigar hipóteses e questões, por meio dessa análise podem descobrir soluções para as questões elaboradas bem como mostrar o que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que é informado.

Minayo (2004), relata que a análise de conteúdo se divide em 3 fases: a pré-análise, a exploração do material e por fim o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Desse modo na fase de pré- análise organiza-se o material a ser analisado conforme os objetivos do estudo, sendo necessário fazer uma leitura do material e obter contato com sua estrutura.

A fase de exploração é a etapa mais longa pois, consiste na realização do que foi determinado na fase anterior. Podendo haver releituras do material.

Por fim na fase de tratamento dos resultados é necessário desvendar o conteúdo implícito ao que está sendo exposto e realizar as interpretações

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa obedeceu às recomendações da resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata de pesquisa envolvendo seres humano, respeitou os princípios da bioética: autonomia, justiça, beneficência, não maleficência e foram garantidos os direitos do pesquisado, do pesquisador e da comunidade científica (BRASIL, 2012)

Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido que inclui justificativa, objetivos, explicações dos possíveis incômodos e riscos resultantes da participação, além dos benefícios esperados dessa participação, garantia de plena liberdade, garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes (BRASIL, 2012).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) aguardando parecer.

Os benefícios esperados serão tanto para os acadêmicos de enfermagem como para os profissionais tendo em vista a importância do conhecimento sobre ações sobre a sexualidade na terceira idade bem como as ações de educação em saúde acerca do tema,

Os riscos da pesquisa foram mínimos, podendo ocorrer constrangimento, vergonha que foram minimizados através dos esclarecimentos da pesquisadora, mantido o sigilo e privacidade em uma sala reservada onde não houvesse interferências de nenhuma pessoa, e que eles não sentissem na obrigatoriedade de responder, garantindo a autonomia das respostas apresentadas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É essencial que se tenha um entendimento dos dados obtidos por essa razão foi realizado a análise e a discussão dos dados.

Dessa forma foi descrito o perfil dos participantes da pesquisa, caracterizando sócio demograficamente os enfermeiros, sua idade, sua especialização e seu estado civil. Foram analisados os relatos dos profissionais e emergiram as seguintes categorias: Compreensão da Sexualidade da pessoa idosa: Visão dos enfermeiros da ESF, a segunda foi categoria intitulada: Ações realizadas pelos enfermeiros da ESF referentes a sexualidade na terceira idade: O que e como são realizadas? A terceira categoria fala sobre a consulta de enfermagem da pessoa idosa sobre sua sexualidade. Já a última categoria foi denominada consulta de enfermagem à sexualidade na terceira idade: dificuldades/ facilidades.

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

Inicialmente foi decidido conhecer o perfil dos participantes do estudo por meio de dados sócio demográficos.

Para Corrêa *et, al* (2012), faz-se necessário conhecer o perfil dos enfermeiros atuantes na Atenção Básica (AB), pois é fundamental que o profissional seja ágil em tomada de decisões, inovador criativo, o que exige dele permanente atualização. Além de que é preciso levar em consideração as particularidades pessoais e de formação dos enfermeiros para se obter dados mais completos sobre as atividades realizadas nesse nível de atenção.

Quando a idade se observou que a maior parte dos participantes tem entre 35 e 42 anos. 8 profissionais possuem especialização e apenas 2 profissionais são mestres.

A realização de algum tipo de especialização demonstra o compromisso dos enfermeiros com a melhor qualidade de sua atividade profissional, o que é benéfico para o alcance de resultados bons e melhoria da qualidade de vida e saúde dos seus clientes (SANTOS, CASTRO, 2010).

Quanto ao estado civil a grande maioria é casada (9) e apenas 1 é solteira. Corrêa *et, al* 2012, citam que os profissionais que atuam nas ESF também ocupam cargo de chefe de família. Os autores ainda afirmam que alguns profissionais podem apresentar dificuldades de abordar sobre sexualidade e as questões de gênero representando um tabu, pois quando relacionada ao

envelhecimento remete a mitos e estereótipos, mesmo com a renovação da concepção ainda é possível perceber preconceitos no atendimento dessa necessidade pelos profissionais.

Explorar alguns dados sobre os profissionais participantes da pesquisa contribui para uma compreensão de estratégias desenvolvidas para abordagens da sexualidade na terceira idade para colaborar com desmitificação do tema.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

De acordo com Minayo (2004), as categorias são aplicadas para estabelecer classificações, expressões e ideias envolvendo um conceito que abrange as características que se associam entre si, podendo ser utilizado em qualquer tipo de pesquisa qualitativa.

5.2.1 **Categoria 1:** Compreensão da Sexualidade da Pessoa Idosa: Visão dos enfermeiros da ESF.

A sexualidade diante de tantas dificuldades vivenciadas no processo de envelhecimento parece não ter tanta importância, porém a sexualidade faz parte das necessidades fisiológicas do ser humano, e não pode ser considerada nula. A sexualidade do idoso pode ser praticada de forma saudável, sendo algo muito prazeroso para ele, da mesma forma que é para os mais jovens. Amar e ser amado faz muito bem para todas as pessoas e cabe às famílias respeitar a intimidade do casal idoso. A sexualidade do idoso nunca pode ser motivo de piadas ou de comentários inconvenientes entre parentes e amigos (TEXEIRA et al, 2012).

Vieira *et al* (2014), enfatizam que idosos e enfermeiros necessitam compreender que sexualidade não significa ter relações sexuais com frequência, no entanto o enfermeiro pode auxiliar o idoso que toda forma de expressão ligada a emoção está relacionada a sexualidade e juntamente com o idoso elaborar estratégias para estimular o interesse e a curiosidade em relação a sexualidade.

Nesta categoria os participantes foram indagados: O que você entende por sexualidade na terceira idade? Sendo algumas respostas a seguir:

“Prazer um pouco menos em relação ao sexo, porém um desejo maior em estar bem próximo ao maior contato físico e mental com seu companheiro” (Enf. 04).

“A sexualidade na 3º idade deve ser vista de maneira holística, sistêmica e não está exclusivamente relacionada ao aparelho genital.” (Enf. 07).

“Sexualidade não se resume ao ato sexual, mas sim todo um comportamento e ações de uma pessoa, e na terceira idade não é muito diferente, apenas com características pertinentes a essa fase da vida devido a toda uma mudança fisiológica.” (Enf. 01).

“É a manutenção do desejo/libido.” (Enf. 8).

Compreender que sexualidade não se restringe ao ato sexual ou ao órgão genital é fundamental para proporcionar aos idosos que enfrentam essa experiência da sexualidade nesta etapa da vida não se vejam tão cheio de dúvidas e preconceitos relacionados ao assunto pelo avançar da idade. As respostas dadas pelos enfermeiros aos serem questionados sobre o tema, demonstram que eles conhecem o conceito de sexualidade e que na terceira idade é comum o aparecimento de dúvidas além das mudanças fisiológicas que o corpo sofre com o avançar da terceira idade bem como os preconceitos em relação a prática.

Algumas definições sobre sexualidade mencionadas pelos enfermeiros da ESF são semelhantes às de alguns estudos científicos, demonstrando ser um assunto pouco debatido e geralmente acompanhado de tabus e preconceitos como explanam as falas a seguir:

“É um ato comum, contínuo, porém de difícil abordagem por eles devido ao tabu, poucos expõe seus problemas sexuais na consulta”. (Enf. 9).

“Continuidade da vida sexual ativa com tabus e mitos que devem ser desmitificados”. (Enf. 10)

Cunha *et al* (2015), em seus estudos menciona que é difícil os enfermeiros abordarem a temática em suas consultas em virtude do desconforto que os idosos sentem ao falar sobre o assunto que é cercado de mitos e tabus além de ser polêmico. Por essa razão não questionam o usuário sobre sexualidade, o que dificulta a prevenção de agravos nessa faixa etária, não

desempenhando desse modo, a promoção de saúde dessas pessoas com o intuito de garantir bem-estar e melhor qualidade de vida.

De acordo com Santana *et al* (2014), para algumas pessoas com o progresso da idade há uma simultânea anulação do desejo sexual para a terceira idade à medida que para outros existe apenas uma modificação com uma visão restrita da sexualidade e que na maioria nesse período da vida o indivíduo teria que assumir papel de avô e avó. Além disso muitos idosos se abstém de trocar simples carícias por preconceitos vindo de suas famílias, pois muitos deles se chocam com a ideia que ainda sentem prazeres e cometem o ato sexual, ridicularizando-os, acarretando que esse desejo desanime entre eles.

5.2.2 **Categoria 2:** Ações realizadas pelos enfermeiros da ESF referentes a sexualidade na terceira idade: O que e como são realizadas?

Várias atividades podem ser feitas com o intuito de orientar os idosos sobre a sexualidade quando chega essa etapa da vida, muitos idosos pela criação que tiveram, mantém dúvidas até chegar a terceira idade por medo ou vergonha de perguntar e achar o assunto inadequado, por isso é de fundamental importância que as ESF sejam o local que esses idosos sintam-se confortáveis para falar sobre a temática e os enfermeiros devem colaborar para tirar as dúvidas dos mesmo com ações de intervenções ou até mesmo na própria consulta de enfermagem.

Desse modo, procurou-se conhecer as práticas executadas pelos enfermeiros participantes da pesquisa, voltadas para sexualidade como são planejadas as ações quais recursos utilizados. Foram demonstradas ações de caráter coletivo, como palestras e outras de caráter individual, como orientações em consultas de enfermagem na maioria das vezes quando solicitados pelos pacientes.

Neste sentido os participantes expressam seus relatos a seguir:

“Palestra só que em pouca quantidade. Grupos de idosos, visitas e consulta individual.” (Enf 04)

“Palestras encontros, rodas de conversa, durante a consulta de enfermagem.” (Enf 07)

“Orientações em consultas individuais. Orientações em grupo de idosos.” (Enf 05)

“Orientação sexual com escuta qualificada em consultas de enfermagem. Promoção de rodas de conversa em grupos específicos.” (Enf 03)

O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família tem condições de dar essa assistência para os idosos, uma vez que está próximo da realidade vivenciada pelo idoso e, tem possibilidade de realizar a atenção domiciliária, proporcionando uma assistência contextualizada e integral (SILVA, VICENTE, SANTOS, 2014).

Silva e Nascimento (2015), acrescentam que é papel do enfermeiro incentivar o idoso a enfrentar o processo do envelhecimento de maneira dinâmica, a sexualidade pertence a esse conceito, sendo necessário que o enfermeiro tenha prudência ao abordar o assunto com o idoso visto que da forma que esse assunto for tratado pode bloquear possibilidade de diálogo. Demonstra ainda a importância de orientá-los sobre as IST uma vez que sofre os mesmos riscos ligados a sexualidade em qualquer fase da vida.

O profissional pode propagar o conhecimento de diferentes formas, por meio de consultas, rodas de conversa para esclarecer dúvidas, é importante que haja interação da equipe para planejar e organizar ações de englobem a participação dos usuários como se verifica as falas abaixo.

“Sempre junto ao NASF. Abordamos temas aos grupos de idosos que temos na UBS como ações sobre prevenção de IST e DST’S, sobre o processo de envelhecimento e a relação com a sexualidade.” (Enf. 06)

“Realizo orientações e conversas no ato da consulta por que as vezes para eles mesmo é algo preconceituoso.” (Enf. 02)

A atuação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família é essencial para execução de atividade em grupos, pois incluem temas e ações relevantes para prevenção da saúde, como prevenção de acidentes e caminhadas, recreação e lazer (CASTRO et al, 2018).

Um aspecto que deve ser destacado é, o profissional não utilizar estratégias para realizar ações para comunidade e não fazer da rotina da sua unidade básica de saúde práticas como

educação em saúde, orientação periódicas sobre determinado tema, somente quando é indagado pelos pacientes como demonstra a fala abaixo:

“Não abordo essa temática. Entretanto quando sou indagada por alguns usuários oriento quanto a prática segura com uso de preservativos.” (Enf. 08)

Nesse sentido, é primordial que a equipe de enfermagem coloque em prática as mais diversas estratégias recomendadas para prevenção, aconselhamento desde que possam ser aplicadas ao idoso em diferentes momentos na ESF.

5.2.3 Categoria 3: A consulta de enfermagem da pessoa idosa sobre sua sexualidade.

Cunha *et al* (2015), citam que os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) não têm como prática, em consultas, perguntar sobre questões relacionadas à sexualidade e à atividade sexual das pessoas. Essa inquietude é maior quando estas são idosas, por acreditarem que o sexo não se inclui na realidade dessa população. Isso acontece porque a atenção à saúde na grande maioria das vezes é realizada com foco na queixa ou na doença, visão curativista do processo saúde-doença.

A abordagem do assunto com idosos pode ser complexa pela sua particularidade e pelo fato de cada pessoa vivenciar de uma forma única e singular de acordo com suas crenças, costumes, opiniões e medos, nesse sentido é importante que os profissionais de enfermagem firmem uma relação de proximidade com os idosos e procurem compreender o sentido real de sexualidade para aconselhar e planejar intervenções adequadas as suas necessidades sem manifestar qualquer juízo de valor (VILELAS *et al*, 2014).

Nesta categoria os participantes descreveram como se dá assistência à pessoa idosa na ESF, durante a consulta de enfermagem ou assistência domiciliária e se obteve as seguintes falas:

“Tem o acolhimento onde o idoso fala um pouco sobre sua vida diária, para poder conseguir entrar no assunto da sexualidade e muito discriminado e é preconceituoso então temos que respeitar a opinião.” (Enf. 02)

“A assistência é ofertada de forma integral, contudo privilegiando a queixa principal do paciente, a sexualidade é abordada a medida que a necessidade é reconhecida. Ao tratar-se de exame ou consultas no tema de saúde sexual reprodutivas esta é discussão indispensável” (Enf. 03)

“Abordagem multiprofissional. Fazendo perguntas relacionadas ao casal e a vida conjugal de maneira geral, até chegar a sexualidade” (Enf. 07).

“A demanda desse grupo é mais para HAS/DM a abordagem da temática sexualidade é feita individualmente como haja queixas.” (Enf. 10)

Observou-se nas falas acima, que os profissionais de enfermagem tratam da sexualidade nessa faixa etária quando o paciente chega em seu consultório com alguma queixa relacionada a mesma ou com alguma necessidade específicas. É rotina nas ESF que este público procure atendimento para tratamento de doenças como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus e a consulta de enfermagem pode-se reduzir a acolhimento, anamnese, exame físico e as visitas domiciliares habituais ou quando solicitadas pelo ACS, como expressam as falas abaixo:

“Temos grupos de idosos, fazemos visitas domiciliares ao idoso quando solicitado pelo ACS, sempre abordamos temas em grupo como prevenção de quedas sobre as medicações, sobre alimentação saudável sobre a importância da citologia” (Enf. 06).

“Acolhimento, dados pessoais, moradia e companheiro. Antecedentes pessoais e familiares História atual. Exame físico. Entrega da carteirinha do idoso” (Enf. 04).

Para Oliveira e Tavares (2010), a consulta de enfermagem é entendida como atenção realizada ao indivíduo, família e comunidade de modo contínuo, desempenhada pelo profissional enfermeiro com a finalidade de promoção de saúde. Entretanto a ESF tem foco também na atenção domiciliária ampliando dessa forma a atuação dos profissionais de saúde, além disso tem espaço privilegiado na atenção de saúde ao idosos que por estarem no espaço que residem sentem-se mais à vontade.

O profissional enfermeiro pode em seu consultório realizar o acolhimento e orientações para seus pacientes, e tem o dever de efetuar ações de promoção de saúde para atender a necessidades dos pacientes idosos, para além de agravos que advém junto a idade. Criar um vínculo é importante para adquirir a confiança a fim de conscientizar a comunidade sobre os mais diversos tipos de queixas relacionadas a sexualidade.

5.2.4 Categoria 4: Consulta de enfermagem à sexualidade na terceira idade: dificuldades/ facilidades.

Nesta categoria os profissionais foram abordados quanto as dificuldades e facilidades encontradas na consulta de enfermagem ao falar sobre sexualidade da pessoa idosa, sendo encontrados barreiras relacionadas ao preconceito, vergonha, tabus impostos pela sociedade e restrições do cuidado no sentido de a consulta de enfermagem ser voltada apenas ao tratamento de doenças que acometem os idosos.

Para Teixeira *et al* (2012), o enfermeiro é o profissional que acolhe o ser humano em sua plenitude, lidando não apenas com as limitações físicas, mas com todas as dificuldades vivenciadas pelo paciente. Na saúde do idoso nos encontramos com a verdade sentida por eles e a dificuldade que a maioria vivencia de conseguir romper tabus e falar sobre sexualidade como algo natural em qualquer fase da vida.

Os mesmos autores concordam que, com o vínculo criado pelo profissional o idoso passa a confiar seus problemas e sentir-se confortável para esclarecer dúvidas, para isso acontecer também se faz necessário que o enfermeiro estimule a conversa no idoso com a finalidade de ofertar o melhor dos seus conhecimentos e promover assistência adequada.

Os profissionais foram questionados sobre quais fatores e/ou ações que dificultam e/ou facilitam a abordagem da sexualidade na terceira idade na consulta de enfermagem e se obteve as seguintes falas:

‘A maior dificuldade são os tabus, porém acredito que uma conversa bem-feita onde o paciente se sinta à vontade p/ colocar as suas necessidades/ dificuldades/ anseios é a melhor forma de abordar qualquer assunto.’ (Enf. 01)

“Os tabus e preconceitos que ainda permeiam a sociedade, onde muitos negam a existência de uma sexualidade saudável nessa faixa etária, ou fato de

associarem a sexualidade ao ato sexual simplesmente”
(Enf. 05)

“Ainda existe muito preconceito e muita timidez em muitos idosos, principalmente do sexo feminino. Sempre o parceiro do sexo masculino no relata dificuldades com sua parceira por alegarem que já estão velhas para o ato. Sabemos que para o sexo feminino é mais complicado por questão hormonal e por achar que isso já não é para existir mais por conta da idade.” (Enf. 06)

Dentre as falas destacou-se uma dificuldade que os profissionais podem encontrar na hora de seu atendimento ao idoso, como o próprio idoso não reconhecer a UBS para esclarecimento de dúvidas sobre sexualidade e comparecer apenas para tratamento de doenças ou renovação de sua receita de medicação contínua. Como mostra o relato abaixo:

“Não consigo perceber fatores facilitadores, quanto aos que dificultam: o idoso não demonstrar querer saber sobre o assunto, vergonha do idoso ao se tratar do assunto, o idoso achar que o posto é apenas para atender pessoas com doenças” (Enf. 08)

Frentes aos relatos evidencia-se que muitas são as dificuldades para tratar sobre sexualidade com os idosos, sendo o preconceito a principal barreira para tal. Sendo assim a inclusão desse assunto de forma gradativa nas consultas deveria ser integrada pelos profissionais.

Os mitos e tabus alteram a compreensão real da sexualidade, com explicações falsas, enganosas e cheias de superstições que influenciam a todos, independentemente do nível sociocultural. Torna-se um assunto conflituoso de abordar por profissionais enfermeiros por que os idosos na sua grande maioria, já não consideram sexualidade parte de sua vida além disso não é rotina do enfermeiro da ESF falar sobre sexualidade na consulta ou em outras práticas diárias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizado o estudo é possível destacar que os profissionais enfermeiros das estratégias de saúde da família detêm o conhecimento que a sexualidade também faz parte da pessoa idosa, mas a o conceito ainda é deficiente e a atuação sobre a temática ainda é pouco trabalhada em virtude de diversos fatores, a partir disso foi alcançado o objetivo geral sob a percepção sobre sexualidade na terceira idade apresentados pela ótica dos enfermeiros, muitos acham que é um comportamento além do ato sexual.

Sob esse ponto de vista as ações nas ESF realizadas por enfermeiros ainda seguem o modelo biomédico realizando consultas no sentido de tratar doenças e a sexualidade é tratada quando a queixa é por parte do indivíduo. Entretanto é primordial que a equipe de Enfermagem coloque em prática as mais variadas estratégias recomendadas para a prevenção, aconselhamento desde que possam ser aplicadas em vários momentos do atendimento ao idoso.

Durante a análise evidenciou-se que algumas práticas como roda de conversas, palestras e orientações de maneira coletiva acontecem raras vezes com ajuda da equipe multidisciplinar o que é de grande relevância para os idosos que tem suas dúvidas esclarecidas através dessas intervenções.

Notou-se que durante as consultas de enfermagem, grande maioria estão voltadas para o tratamento de morbidades como diabetes e hipertensão arterial e que existe dificuldade em abordar sexualidade com os idosos, seja por falta de preparo do profissional e os preconceitos relacionados ao assunto.

A falta de informação sobre o processo de envelhecimento, assim como das modificações na sexualidade, em diferentes faixas etárias e especialmente na velhice, tem ajudado a manutenção de preconceitos que, conseqüentemente, trouxeram muitas estagnações das atividades sexuais das pessoas com mais idade.

Os relatos dos profissionais deixam bem claro essa deficiência da informação e que existe a necessidade de falar mais abertamente sobre o assunto e assim com o apoio da equipe e participação da comunidade, surtirá efeito na mudança de comportamento, proporcionando aos idosos uma qualidade de vida melhor em todos os aspectos e que o desejo e a intimidade não acabam com a idade.

Espera-se que esse estudo contribua tanto para acadêmicos, enfermeiros da ESF e a sociedade e possibilite conhecimento sobre o tema e que a discussão sobre sexualidade na terceira idade que por anos foi evitada seja cada vez mais falada e que compreendam que é intrínseco a todas fases da vida.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L.; MARQUES, A. P. D. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. D. C. M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2014, v. 19, n. 08, p. 3533-3542. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013> Acesso em: 27 de abril de 2019.

BENNATON, M. C. M. **O Desejo na Terceira Idade: amor e sexualidade a partir dos 60 anos de idade**. 2007.50f. Monografia- Centro Universitário Salesiano de São Paulo. São Paulo, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica nº19**. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa- Brasília, 2006. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf> Acesso em: 27 de Abril de 2019.

Brasil. Resolução nº 159/93, de 19 de abril de 1993. Dispõe sobre a Consulta de Enfermagem. **Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)** [Internet] 1993. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4241>> Acesso em 30 de Abril de 2019.

BRITO, N. M. I.; ANDRADE, S. S. D. C.; SILVA,.; FERNANDES, M. R. C. C.; BRITO, K, K, G.; OLIVEIRA, S. H. D. S. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci**. 2016; **41(3):140-145**. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/download/902/744>> Acesso em 05 de maio de 19

CABRAL, P. U. L.; CANÁRIO, A. C. G.; SPYRIDES, M. H. C.; UCHÔA, S. A. D. C.; JÚNIOR, J. E.; AMARAL, R. L. G.; GONÇALVES, A. K. D. S. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2012; 34(7):329-34. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n7/07.pdf>> Acesso em: 26 de abril de 2019.

CASTRO, S. F. F. COSTA, A. A.; CARVALHO, L. A.; JÚNIOR, F. O. B. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 131-140, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/17773/12490>> Acesso em 29 de abril de 2019.

CASTRO, A.P.R; VIDAL, E. C. F; SARAIVA, A, R, B; ARNALDO, S, D, M; BORGES, A, M, M; ALMEIDA, M, I. Promoção da Saúde da Pessoa Idosa: ações realizadas na atenção primária a saúde. **Rev. Brasileira de Geriatria Gerontologia**; Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.2-8, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00155.pdf> Acesso em 07 de out de 2019.

CORRÊA, A.C.P, ARAÚJO, E.F.; RIBEIRO, A.C.; PEDROSA I.C.F. Perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros da atenção básica à saúde de Cuiabá - Mato Grosso. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. Vol.14. Pág.173-178. Mato Grosso- MG, 2012. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/pdf/v14n1a20.pdf>>. Acesso em: 05 de Set de 2019.

CORREIA, A. A.; FREIRES, F. C.; LUCENA, A. L. R. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – Dez 2015;13(2):33-41. Disponível em: < <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/ASSIST--NCIA-DE-ENFERMAGEM-AO-IDOSO-EM-USF-PRONTO.pdf> > Acesso em: 3 Mar. 2019

CUNHA, L. M.; MOTA, W. S.; GOMES, S. C.; FILHO, M. A. R.; BEZERRA, I. M. P.; MACHADO, M. F. S.; QUIRINO, G. S. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev Min Enferm.** 2015- out/dez; 19(4): 894-900. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1049/v19n4a08.pdf>> Acesso em: 07 Mar. 2019

DE LORENZI, Dino Roberto Soares; SACIOTO, Bruno. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 52, n. 4, p. 256-260, Aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302006000400027&lng=en&nrm=iso>. Acesso m 26 abr. 2019.

DESLANE, S. F. **A construção do projeto de pesquisa.** MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 14. ed. Ed. Vozes; Petrópolis, 1999.

FERREIRA, D. C.; FERNANDES, M. J. P.; ALVES, M. J.; DANTAS, M. A. A. **A enfermagem e o idoso:** uma análise da sexualidade do idoso como qualidade de vida à partir de uma revisão bibliográfica. 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA4_ID2791_01082015160102.pdf> Acesso em: 25 Abr. 2019.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/download/3696/2398> > Acesso em 28 de abril de 2019.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GOMES, R. M.; CIDREIRA, J. M.; QUIRINO DOS SANTOS, M. C.; BASTOS, N. L. M. V.; SANTOS, K. A.; SANTOS, M. L. Q. Sexualidade na Terceira Idade: as Representação sobre Sexo. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, V.12, N. 40. 2018. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1168/1697>> Acesso em 2 Mar. 2019.

GRANDIM, C. V. C.; SOUZA, A. M. M.; LOBO, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. **Cogitare Enferm**, v. 12, n.2, p. 204-13, abr/jun 2007. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9826/6737> > Acesso em: 27 de abril de 2019.

JUAZEIRO DO NORTE. Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Dados-gerais/> Acesso em 21 Mar. 2019.

LAROQUE, M. F.; AFFELDT, A. B.; CARDOSO, D. H.; SOUZA, G. L.; SANTANA, M. G, LANGE, Celmira. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011 dez;32(4):774-80. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-4472011000400019&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 07 Mar. 2019.

MENEZES, I. C. D. **Percepção da sexualidade na terceira idade**: Uma oportunidade para abordagem do tema, 2011. 67f. Monografia, Centro de ciência Biológicas da Saúde- Campina Grande- JP, 2011. Disponível em:<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/750/1/PDF%20-%20Iza%20Carla%20Dutra%20de%20%20Menezes.pdf> > Acesso em: 27 de Abr de 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 14^a. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NATIVIDADE, N. R. S. **Sexualidade na velhice**: a visão do idoso e os fatores influenciadores, 2014. 31f. Monografia, Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2014.

NETO, J. D.; NAKAMURA, A. S.; CORTEZ, L. E. R.; YAMAGUCHI, M. U. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(12): p. 3853-3864, 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3853.pdf>> Acesso em: 30 de abril de 2019.

OLIVEIRA, G. N.; BARBOSA, K. C. T.; ALMEIDA, A. B. Sexualidade na qualidade de vida do idoso. **Simpósio de TCC e Seminário de IC , 2016 / 1º**. p 969-973. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/dbd89c41acf0efbcf8f55b6a15d4ad53.pdf> Acesso em: 26 abr. 2019.

OLIVEIRA, L. B.; BAÍA, R. G.; DELGADO, A. R. T. ; VIEIRA, K. K. L. Sexualidade e Envelhecimento: Avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – dez.2015;13(2):42-50. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/SEXUALIDADE-E-ENVELHECIMENTO-PRONTO.pdf>> Acesso em: 07 Mar. 2019.

RIBEIRO, L. D. C. C.; ALVES, P. B.; DE MEIRA, E. P. Percepção dos idosos sobre as alterações fisiológicas do envelhecimento. **Cienc Cuid Saude** 2009 Abr/Jun; 8(2):220-227. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8202/4929>> Acesso em: 27 de abril de 2019.

ROZENDO, A.da S., ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**,18(3), pp. 95-107. ISSN 1516-2567. ISSNc 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26210/18869>> Acesso em: 28 de abril de 2019.

SANTOS, I. S; CASTRO, C. B. Características pessoais e profissionais de enfermeiros com funções administrativas atuantes em um hospital universitário. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 154-160, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100022&lng=en&nrm=iso> Acesso em 08 de Set de 2019.

SILVA, D. C. N.C. D.; NASCIMENTO, R. J. **A visão do idoso sobre sua sexualidade:** uma contribuição da enfermagem. 2015. Monografia- Faculdade São Lucas, Porto Velho- RO, 2015, Disponível em <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1550>> Acesso em 08 de Mar de 2019.

SILVA, E. M. MELO. J. L.; CARVALHO, M. M. D.; SILVA, J. C. E.; LUZ, V. L. E. S. O significado da sexualidade para o idoso assistido pela estratégia saúde da família. **Revista Interdisciplinar NOVA FAPI**, v.4, n.4, Teresina, out/nov/dez, 2011. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revistainterdisciplinar/v4n4/pesquisa/p5_v4n4.pdf> Acesso em: 30 de abril de 2019.

SILVA. E. M. M. L.; OLIVEIRA, D. M.; PEREIRA, N. S. Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade. **Temas em Saúde**. v.17, n. 1. p. 40-51. João Pessoa, 2017. Disponível em: <<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17104.pdf>> Acesso em: 30 de abril de 2019.

SOUZA, M. P. D. **A Sexualidade do idoso:** uma revisão sistemática da literatura, 2014. 77f. Dissertação de mestrado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- USP- SP, 2014. Disponível: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-08012015-154647/pt-br.php>> Acesso em: 28 de abril de 2019.

TEIXEIRA, M, M; ROSA, P, R; SILVA, N, S; BACAICOA, M. H. O enfermeiro frente a sexualidade na terceira idade. **Revista da Universidade Ibirapuera - Universidade Ibirapuera**. São Paulo, v. 3, p. 50-53, jan/jul. 2012. Disponível em <<http://www.revistaunib.com.br/vol3/47.pdf>> Acesso em 20 de Set. 2019

VENTURINI L, BEUTER M.; LEITE M,T, BRUINSMA J.L.; BACKES C. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Rev Esc Enferm USP**. 2018;52:e03302. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017017903302>> Acesso em: 2 Mar. 2019.

VILELAS, J.; BRANCO, V.; HASSAMO, V.; VIEIRA, S. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: O contributo do enfermeiro. **Salutis Scentia-** Revista de ciências da Saúde da ESSCVP. v.6, p. 36-45, jul. 2014. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Jose_Vilelas/publication/271852653_The_experience_of_healthy_sexuality_in_the_elderly_The_nurse_contribution/links/54d525490cf246475807014e.pdf> Acesso em: 29 de abril de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Pedido de Autorização

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

A Secretaria municipal de saúde do município de Juazeiro do Norte-CE

Eu, Tamyres Pereira da Silva, aluno regularmente matriculado 2015103092 no IX semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V. S^a, autorização para realização da pesquisa nos PSF do município de Juazeiro do Norte-CE. A presente pesquisa corresponde ao projeto intitulado: PERCEPCÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA orientado pela Prof.^a Ms. Ana Paula Ribeiro de Castro, com o objetivo geral de analisar a percepção do enfermeiro da Estratégia de Saúde da família (ESF) sobre a sexualidade da pessoa idosa. Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução N° 466, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos.

Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte – CE, ____ de _____ 2018.

Tamyres Pereira da Silva

Acadêmico de Enfermagem/Pesquisador

Ana Paula Ribeiro de Castro

ORIENTADORA

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Ana Paula Ribeiro de Castro, CPF 736.239.973-15, professora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio está realizando uma pesquisa intitulada “PERCEPCÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA”, com o objetivo: de Analisar a percepção do enfermeiro da Estratégia de Saúde da família (ESF) sobre a sexualidade da pessoa idosa. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: será pedida a autorização da secretaria municipal de saúde, e encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), logo após fará uma apresentação do projeto para os participantes da pesquisa, e com sua aceitação, solicitará sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de consentimento Pós Esclarecido (TCPE), aos participantes do estudo, seguido da análise dos dados àqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, para depois realizar as comparações. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a um questionário com perguntas relacionadas à atuação do enfermeiro em relação às ações para a promoção do envelhecimento saudável. O procedimento utilizado poderá trazer algum desconforto, como por exemplo, constrangimento ou vergonha quanto às perguntas. O tipo de procedimento apresenta riscos mínimos, que serão reduzidos através dos esclarecimentos do pesquisador, mantendo o sigilo e a privacidade de cada participante. Nos casos em que as perguntas utilizadas no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Ana Paula Ribeiro de Castro, serei responsável pelo encaminhamento a clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, onde será prestada total assistência. Os benefícios esperados com este estudo são o aperfeiçoamento dos profissionais enfermeiros sobre a temática abordada. Toda informação que o (a) Sr. (a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas, serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a Prof.^a Ms. Ana Paula Ribeiro de Castro ou Tamyres Pereira da Silva, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Avenida Maria Leticia Leite Pereira, s/n - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE e contato: (88) 21011000, nos seguintes horários 18:00 h às 21:00 h, ou por contato telefônico (88) 996518096. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado à Rua: Avenida Maria Leticia Leite Pereira, s/n - Lagoa Seca telefone ((88)21011000) ramal 000, Cidade. Juazeiro do Norte – CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo

Local e data

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – Consentimento Pós – Informado

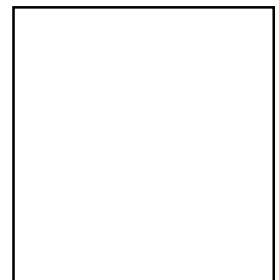
Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a)

_____, portador (a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa, intitulada “PERCEPCÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA”.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Juazeiro do Norte-Ce. _____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou representante local



Polegar

APÊNDICE D- Questionário

Dados Sócio demográficos:

Idade:

Sexo: Feminino () Masculino ()

Grau de instrução:

() especialista – área: _____

() mestre área: _____

() doutor área: _____

Estado civil:

- 1) O que você entende por sexualidade na terceira idade?
- 2) Quais ações são realizadas pela enfermagem na ESF voltadas para esta temática?
- 3) Descreva como se dá a assistência à pessoa idosa na ESF, durante a consulta de enfermagem ou assistência domiciliária.
- 4) Quais fatores e/ou ações que dificultam e/ou facilitam a abordagem da sexualidade na terceira idade na consulta de enfermagem?

ANEXOS

ANEXO A- DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA



JUAZEIRO DO NORTE
cidade de fé e trabalho
PREFEITURA MUNICIPAL

ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SESAU

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, **Elainy Fabrícia G. D. Malta**, RG 97029041174 SSP-CE, CPF 723409403-20, Coordenadora da Educação Permanente em Saúde de Juazeiro do Norte-CE, CNPJ 11.422.073/0001-98, declaro ter lido o projeto intitulado **PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA**, de responsabilidade da pesquisadora **Ana Paula Ribeiro de Castro**, CPF: 736.239.973-15, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP da UNILEÃO – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no Município de Juazeiro do Norte- CE, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS/CONEP. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, destacando o comprometimento do(s) pesquisador(es) em resguardar a segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Juazeiro do Norte-CE, 08 de Julho de 2019.

Elainy Fabrícia G. Dantas Malta
Coordenadora de Educação
Permanente em Saúde
Secretaria Municipal de Saúde
Juazeiro do Norte - CE

Elainy Fabrícia G. D. Malta
(Coordenadora Municipal da Educação Permanente em Saúde)